

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Patricia Gularte da Silva

**O USO DE REA (RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS) NA
ESPECIALIZAÇÃO DE PSICÓLOGOS PARA O ATENDIMENTO
*ONLINE.***

Sant'Ana do Livramento – RS
2017

Patricia Gularte da Silva

**O USO DE REA (RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS) NA ESPECIALIZAÇÃO
DE PSICÓLOGOS PARA O ATENDIMENTO *ONLINE*.**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Orientador(a): Walkiria Helena Cordenonzi

Sant'Ana do Livramento, RS.
2017

Patricia Gularte da Silva

O USO DE REA (RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS) NA ESPECIALIZAÇÃO DE PSICÓLOGOS PARA O ATENDIMENTO *ONLINE*.

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 24 de Junho de 2017:

Walkiria Helena Cordenonzi, Mestrado, (IFSul)
(Presidente/orientador)

Ana Marli Bulegon, Doutorado, (UNIFRA/UFRGS/UFSM)

Vanessa Ribas Fialho, Pós-Doutorado, (UFSM)

Sant'Ana do Livramento, RS.

2017
AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

- a minha orientadora Walkiria Helena Cordenonzi pela acolhida e confiança em mim depositada, e pela pessoa humana, incentivadora e carinhosa, grata pela orientação;

- aos meus pais Roberto Vasconcelos da Silva e Maria Angélica Teixeira Gularte da Silva por todo amor incondicional e apoio em todos os momentos, porque sempre acreditaram na minha capacidade e tudo que conquistei na minha vida foi graças a eles;

- à minha irmã Letícia Gularte da Silva que muito me inspira a lutar pelos meus objetivos;

- ao meu amor, Gabriel Gonçalves da Silva, que compartilhou comigo deste momento, estando presente em minhas aflições, me dando apoio e compreensão, sendo fundamental no momento da aplicação da pesquisa.

- ao meu grande amigo Nolvi Francisco Baggio Filho (in memoriam) que sempre foi fonte de incentivo, admiração, inspiração e perseverança, pelo exemplo de profissionalismo e dedicação em tudo que fazia;

- aos meus amigos, que souberam entender minha ausência e que sempre me deram incentivo;

- aos participantes voluntários da pesquisa, meu muito obrigada, sem vocês nada seria possível;

- à Universidade Federal de Santa Maria, pela qualidade no ensino e pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo;

Enfim a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia, nessa longa jornada, um ser humano melhor.

O USO DE REA (RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS) NA ESPECIALIZAÇÃO DE PSICÓLOGOS PARA O ATENDIMENTO *ONLINE*.

THE USE OF REA (OPEN EDUCATIONAL RESOURCES) IN THE SPECIALIZATION OF PSYCHOLOGISTS FOR THE ONLINE ATTENDANCE.

Patricia Gularte da Silva¹, Walkiria Helena Cordenonzi²

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) estão se aprimorando diariamente, sempre com o intuito de facilitar a vida da sociedade. Com isto, as TIC's entraram como aliadas inclusive na área da saúde, sendo instrumento para o atendimento psicoterápico. Com isto, muitos psicólogos estão se especializando nesta área de psicoterapia *online* através dos REA (Recurso Educacional Aberto), utilizando de *Facebook*, *Moodle* e *Skype*. O presente artigo trata sobre as tecnologias para o atendimento psicológico *online* e aperfeiçoamento dos psicólogos, onde o objetivo deste estudo é verificar se as pessoas tem conhecimento sobre o atendimento de terapia *online*, destacando assim a importância dos REA (Recursos Educacionais Abertos) na especialização de psicólogos que queiram atuar nesta área. No estudo observou-se que 87,4% não conhecem a terapia online, mas 72,6% tem interesse. A terapia *online* veio como forma de unificar tempo e saúde, mostrando que as novas tecnologias juntamente com os REA devem ser utilizadas para o nosso benefício e assim as pesquisas não podem parar, para que tenhamos mais avanços nessa área.

Descritores: Tecnologias; Terapia *online*; Redes Sociais.

ABSTRACT

Information and communication technologies (ICTs) are improving daily, always with the aim of facilitating the life of society. With this, the TIC's entered as allies including in the area of health, being an instrument for the psychotherapeutic service. With this, many psychologists are specializing in this area of online psychotherapy through the REA (Open Educational Resource), using Facebook, Moodle and Skype. This article is about the technologies for online psychological care and the improvement of psychologists, where the objective of this study is to verify if people have knowledge about online therapy care, thus highlighting the importance of OER (Open Educational Resources) in the specialization of Psychologists who want to work in this area. In the study, 87.4% did not know about online therapy, but 72.6% were interested. Online therapy has come as a way of unifying time and health, showing that new technologies along with OER should be used for our benefit and so the research can not stop, so that we have more advances in this area.

Keywords: Technologies; Online Therapy; Social networks.

¹ Licenciada em Letras Português e Respectivas Literaturas (UNIASSELVI); Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI); Graduando em Bacharel em Psicologia (UNILASALLE); Especializando em Tecnologias de Informação e Comunicação para Educação (UFSM);

² Graduada em Informática (PUCRS), Especialista em Ciência da Computação (UPF); Mestre em Ciência da Computação (UFRGS).

1 INTRODUÇÃO

Segundo estimativas internacionais e do Ministério da Saúde (2004), 3% da população brasileira (5 milhões de pessoas) necessitam de cuidados contínuos (transtornos mentais severos e persistentes), e mais 9% (totalizando 12% da população geral do país – 20 milhões de pessoas) precisam de atendimento eventual (transtornos menos graves). De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (2001), os transtornos mentais serão a segunda causa de adoecimento da população em 2020. Em virtude disso, observa-se a importância da melhoria dos serviços de saúde dedicados aos pacientes com transtornos mentais.

Em contraponto, tem-se uso das tecnologias que vem sofrendo um grande crescimento nos últimos anos, pode-se dizer que está acontecendo uma grande revolução tecnológica, onde os serviços oferecidos pela *internet* são o ponto chave dessa grande revolução. Não há dúvidas acerca das mudanças que a era digital proporcionou para a sociedade, mudanças positivas, onde o tempo consegue ser mais bem otimizado. Essas mudanças significativas afetaram a população em geral e também entraram na área da saúde, mais especificamente saúde mental, nos atendimentos psicológicos.

Ao pensar em atendimento realizado pela *Internet*, não há dúvidas de que um dos principais desafios é saber se isso é psicoterapia. Sobre isso o Conselho Federal de Psicologia (CRP) no Brasil, regulamenta através da resolução CFP Nº 012/2005 a prática da orientação psicológica virtual. Sendo assim, muito mais pessoas podem ser atendidas, partindo do princípio de que quando o atendimento é *online*, a tendência é uma maior procura e um tratamento mais focado. Segundo publicado no Portal dos Psicólogos em Portugal (2011), “tem sido também constatado que *online* as pessoas vão mais diretamente ao foco de suas preocupações, o que agiliza a intervenção”.

Já a Resolução CFP Nº 011/2012, tem como principal pauta o respaldo científico. Verifica-se isso pela menção das necessidades inclusas de estar “de acordo com os critérios científicos estabelecidos no campo da Psicologia” (CFP, 2012, p. 1), de contribuir “para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico” (CFP, 2012, p. 1) e de prestar serviços “utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica” (CFP, 2012, p.1).

Mas para que este psicólogo esteja apto para este atendimento *online*, faz-se necessário passar por uma especialização com o uso dos REA (Recursos Educacionais Abertos), aprimorando o uso das TIC's que são fundamentais para a terapia *online*. Tais recursos

receberam a denominação de Learning Objects, termo cunhado por Wayne Hodgins, em 1994, em que lhe eram atribuídos uso e reuso pedagógico em diferentes contextos de aprendizagem (Wiley, 2000, 2007). Este autor, em 1998, já os reconhecia e os denominava como “open content” no sentido de que a heterogeneidade dos conteúdos educativos podem ser utilizados em contextos abertos com professores e estudantes.

O objetivo deste artigo é verificar se as pessoas tem conhecimento sobre o atendimento de terapia *online*, destacando assim a importância dos REA (Recursos Educacionais Abertos) na especialização de psicólogos para o atendimento *online*, incluindo-os como mais um aliado para a saúde mental.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na Seção 2 a fundamentação teórica é apresentada; na Seção 3 a metodologia deste é relatada; na Seção seguinte as considerações e análises dos resultados explanadas; conclusão e referências estão na sequência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos tempos atuais a sociedade tem sido impactada com a modernização das tecnologias, nos diversos âmbitos. Todos esses avanços têm provocado mudanças no ser humano, sejam elas na maneira de pensar, na forma de agir ou de se comportar. A vida com as novas tecnologias influenciaram muito essas novas transformações. Com isto, a sociedade está buscando se beneficiar deste avanço em todas as áreas, o que antes era apenas para uma básica comunicação, agora já pode ser usado como ferramenta de trabalho e aprendizagem, em benefício à saúde, ou seja, as inovações tecnológicas e a crescente demanda por atenção à saúde mental, que é um dos focos do artigo, têm ensejado o estudo através dos REA (Recursos Educacionais Abertos) e o desenvolvimento de novas modalidades de atendimento psicológico, especialmente a psicoterapia mediada pela *internet*.

2.1 PSICOLOGIA E TECNOLOGIA: TERAPIA *ONLINE*

A interface entre psicologia e tecnologia apresenta possibilidades tão numerosas que é difícil pensar em todas elas (Suler, 2002). Estamos em um momento em que a psicologia e a tecnologia podem interagir em um esforço conjunto e colaborativo para o aprimoramento de ambas as áreas. A psicologia deve estar atenta a essa mudança e participar dela da melhor forma possível, evoluindo para atender às necessidades da profissão e das pessoas que a ela recorrem (APA, 2009).

Os atuais desenvolvimentos não parecem apontar para um futuro em que os computadores substituam a profissão do psicólogo, mas sim para seu uso como ferramenta de ajuda ao profissional para otimizar e melhorar seu trabalho, como no caso da avaliação psicológica (Suler 2002). Prontuários e registros eletrônicos são outra forma de utilizar a tecnologia a favor da área. Mais do que ser uma ferramenta útil, essa possibilidade se torna uma forma prática de integrar as diversas áreas da saúde (APA, 2009).

Os atendimentos *online* são oferecidos em dois grandes modos: síncrono e assíncrono, conforme Prado, O. Z., & Meyer, S. B. (2006):

O atendimento síncrono é quando a interação terapêutica é simultânea, isto é, imediatamente reativa, ocorrem instantaneamente, no momento que se fala já se tem a resposta. Os meios síncronos incluem comunicação por *chat*, áudio e/ou vídeo, havendo contato simultâneo entre terapeuta e paciente. O atendimento assíncrono é quando o terapeuta e o paciente dão seguimento às interações conforme a disponibilidade do tempo, por exemplo, no atendimento por e-mail, onde o paciente vai escrever sobre suas angústias, mas só terá um *feedback* quando o terapeuta acessar o e-mail.

O modo de atendimento deve estar claro desde os contatos iniciais da prestação do serviço. Deve ficar claro qual é a finalidade da intervenção, os recursos utilizados, o grau de interatividade e o tipo de *feedback* existente.

No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia regula a profissão do psicólogo, bem como todas as suas intervenções. No caso das intervenções *online*, o Conselho Federal de Psicologia implementou recentemente a Resolução Nº 011/2012, que regulamenta tanto atendimentos psicológicos mediados por tecnologia quanto a pesquisa em psicoterapia *online*. O documento está organizado em considerações e mais dois capítulos. As considerações são colocadas de forma a pautar as decisões e os artigos. O primeiro capítulo está organizado com oito artigos, e neles estão descritos os serviços psicológicos mediados por computador que podem ser exercidos profissionalmente. O segundo capítulo compreende os artigos de 9 a 15 e deixa claro, as diretrizes para pesquisa sobre psicoterapia *online*.

No primeiro capítulo, a Resolução estabelece que são permitidos somente alguns serviços psicológicos por meios tecnológicos de comunicação a distância (Art. 1º, CFP, 2012). Os serviços incluem as orientações psicológicas limitadas a 20 encontros síncronos ou assíncronos, os processos de seleção pessoal prévios e a aplicação de testes regulamentados. Nela também se incluem a supervisão pontual de trabalho de outros psicólogos e o atendimento eventual de clientes em trânsito ou impossibilitados de comparecerem ao atendimento presencial. Os demais artigos focam a necessidade do psicólogo regulamentar

um site próprio, construído para fins dessa resolução, como deve funcionar e como obter certificado pelo Conselho Federal de Psicologia (Art. 1º, CFP, 2012).

No segundo capítulo, a Resolução determina que a psicoterapia *online* deve ocorrer somente em caráter experimental, de acordo com instruções específicas. No artigo 9º estabelece a importância da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para as pesquisas com intervenções *online*, respeitando o Código de Ética profissional vigente, garantindo o sigilo das informações e não remunerar o participante de nenhuma forma. Os demais artigos estabelecem que as intervenções em forma de pesquisa devem seguir as mesmas normas que as práticas profissionais do primeiro capítulo. (Art. 1º, CFP, 2012).

Muitos psicólogos, principalmente os que seguem a linha comportamental, não acreditam na modalidade de terapia *online*, pois acreditam muito na relação terapêutica olho no olho. Entre esses psicólogos, temos os brasileiros, que têm escrito sobre esta relação terapêutica. A importância de tal relação foi apontada por Guilhardi (1997), que afirmou que em uma sessão de terapia os dados disponíveis para análise são os relatos do cliente e a relação terapêutica. Da mesma forma, para Shinohara (2000), a relação terapêutica é vista como fator determinante do processo terapêutico, a qual pode facilitar o trabalho e a possibilidade de atingir metas, caso se estabeleça num clima de confiança e acordo harmonioso. Essa relação terapêutica, não precisa ocorrer necessariamente presencialmente, esta proximidade pode ser construída virtualmente, estabelecendo confiança e assim a terapia *online* ter um efeito na vida do paciente, às vezes, muito maior que uma terapia dita normal.

A falta de estímulos não verbais é vista como um problema para os profissionais que não são a favor desta modalidade *online*, pois poderá dificultar a análise do paciente ou a comunicação entre ambos. No entanto, Prado (1998) sugeriu que o uso da *internet* está sujeito a um processo de aprendizagem relativo a comunicação e relacionamento. Dessa forma, para que tal problema seja minimizado, as pesquisas iniciais devem limitar a inclusão de participantes baseando-se também na experiência de uso da *internet*, ou seja, as pessoas serem bons nativos tecnológicos, nativos virtuais, que tenham conhecimento e saibam trabalhar bem com o computador. Contudo, com a popularização dos microcomputadores e o posterior advento da *internet*, a comunicação mediada pelo computador tornou-se um evento rotineiro na vida de muitas pessoas, não sendo mais um mistério ou uma dificuldade saber lidar com essas tecnologias, inclusive entrou na vida de muitos psicólogos de forma a transformar completamente seu trabalho. Para comunicar-se via computador já não é necessário desenvolver programas, mas, sim, saber como utilizá-los (Prado, 1998).

2.2 TERAPIA *ONLINE* NO BRASIL

Fora do Brasil, a cada dia, surgem novos terapeutas virtuais, abrem-se novas ciberclínicas e ampliam-se as faixas da teleintervenção psicológica, a porta para o mundo tecnológico se abriu e todas as áreas estão entrando para atuar de forma a trazer sempre mais conforto para os usuários. Em determinados locais, já se constituíram até filas de espera virtuais. No entanto, no nosso país, a terapia *online* tem encontrado oposições entre muitos estudiosos. Entre as resistências mais fortes em relação à terapia virtual, está a afirmação constante de que seria impossível o estabelecimento de uma relação terapêutica fora do encontro face a face no aqui e agora.

Pinto, (2002, p. 173) diz que:

Essa crítica peca por desconhecer o funcionamento da *internet*, onde boa parte da interação acontece em tempo real. Em paralelo, alguns terapeutas acham impossível trabalhar com emoções e sentimentos através de palavras meramente digitalizadas; alguns chegam a afirmar que os fenômenos transferenciais só aconteceriam em encontros reais e nunca a partir de um ambiente virtual, onde o texto é lido e escrito à distância dos interlocutores.

No Brasil, a tese de doutorado de Pieta (2014) tratou do tema da relação terapêutica na intervenção *online*. No seu estudo empírico, comparou-se uma intervenção psicanalítica presencial com sua equivalente *online*. Os resultados foram significativos, não ocorrendo diferença para os três principais fatores de uma psicoterapia: aliança de trabalho, objetivos e vínculo. Ambos os grupos apresentaram melhoras significativas. A conclusão do estudo é de equivalência das psicoterapias online ou presencial, mesmo com o cunho psicanalítico. Mesmo a linha sendo psicanalítica, pode constatar que não há uma diferença entre as modalidades, o que vai diferenciá-las realmente são seus pacientes, pois os pacientes que procurarem a terapia presencial, são diferentes dos que procurarem a terapia *online*.

Também no Brasil, Donnataria e Terzis (2011) descreveram um projeto de pesquisa de psicoterapia em grupo de referencial psicanalítico, com resultados positivos. Não há indícios de que a terapia sendo *online* os clientes (pacientes) tenham uma melhora mais lenta ou mais complicada.

Os conselhos regionais de psicologia pronunciaram-se contra esse tipo de serviço, onde de acordo com Sayeg (1999):

Não se reconhece ainda qualquer modalidade de “psicoterapia pela *Internet*” como prática profissional legítima. Ainda não foram feitas pesquisas suficientes sobre a questão. (...) É preciso desenvolver pesquisas, e como se trata de pesquisas envolvendo seres humanos, devem seguir as normas do Ministério da Saúde para esses casos. As pesquisas não podem ser cobradas e devem ser aprovadas por uma comissão de ética reconhecida.

O décimo artigo do Conselho Federal de Psicologia é dedicado inteiramente ao reconhecimento da comunidade científica:

Art. 10: O reconhecimento da validade dos resultados das pesquisas em atendimento psicoterapêutico realizadas por meios tecnológicos de comunicação à distância depende da ampla divulgação dos resultados e do reconhecimento da comunidade científica e não apenas da conclusão de pesquisas isoladas (CFP, 2012, pág. 3).

Em relação ao artigo 10 do Conselho Federal de Psicologia, Rosa Farah, coordenadora do Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática da PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo, afirma que:

Existe uma tendência mundial de que a tecnologia seja usada de formas úteis e criativas. Acredito que seja preciso criar novas formas de intervenções terapêuticas – um método de trabalho de caráter terapêutico diferente da psicoterapia como conhecemos hoje. Não é apenas transpor a terapia convencional para a *internet*, mas sim estudar como seria a terapia mediada por essa via. (FARAH, 2009, s/n).

Por se tratar de uma área de desenvolvimento recente, o campo de pesquisa das intervenções pela *internet* ainda não conta com um conjunto de termos e conceitos claramente definidos. Isso torna fundamental o esclarecimento e a descrição de suas várias modalidades. Pinto (2002, p.172-173) ressalta que “Tais modalidades de atendimento psicológico têm recebido designações diversas: psicoterapia *on-Una*, terapia *on-Una*, terapia virtual, terapia por e-mail, aconselhamento virtual, *ciberterapia*, terapia eletrônica, teleterapia, videoterapia.”

A terapia *online* facilita o acesso para as pessoas que, por circunstâncias específicas de seu contexto, tenham dificuldades para sair de casa ou manter o ritmo dos atendimentos presenciais. Podemos lembrar pessoas idosas, deficientes físicos, profissionais que viajam constantemente ou pessoas que se encontram isoladas em regiões distantes, por circunstâncias de moradia ou trabalho.

Se a intervenção *online* será tão eficaz quanto uma psicoterapia realizada presencialmente, ainda é muito cedo para saber. No entanto, para algumas pessoas, essa

parece apresentar-se como única forma de acesso a uma terapia. Em função de frequentes viagens, uma ex-paciente virtual conseguiu ser atendida através de laptop e afirma que foi assim que conseguiu melhoras “explorava pensamentos e sentimentos em grade profundidade, tomando tanto tempo quanto queria e escrevendo tanto quanto desejava (...)”. Ainsworth, M. (1995)

O termo psicoterapia virtual apresenta algumas vantagens, pois é fácil sua associação com a ideia de uma máquina potencial, capaz de gerar intensidades bastante reais. No entanto a designação que tem sido mais aceita é terapia *online*. Mas o nome que lhe é conferido não é o mais importante, visto que seus benefícios são percebidos principalmente pelos seus usuários.

2.3 TRABALHOS CORRELATOS

Vários foram os escritores que começaram a ter interesse pela pesquisa neste campo das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) como aliadas da terapia, com este interesse Prado O. Z. (2002), escreveu uma dissertação com o título de Terapia via *Internet* e relação terapêutica, onde ele fez uma pesquisa com 373 pacientes inscritos para participar da terapia *online*, 19 destes abandonaram a terapia e 29 somente finalizaram. Sua pesquisa teve grande aceitação e satisfação pelos pacientes, indicando que é possível sim a terapia via *internet*, não é apenas mais uma “modinha” e sim uma ferramenta muito boa que veio como forma de ajudar na rotina da população. Contudo, como a pesquisa sempre deixa algo para se concluir mais além, estudos posteriores de Prado, poderão ainda reafirmar a sua eficácia e até mesmo descobrir para que tipo de problema ela torna-se mais útil. Podendo assim, subdividir a sua importância, podendo ser mais bem utilizada em certo tratamento do que em outro. Destaca por fim que esta não substituí a terapia tradicional, mas sim é apenas mais uma aliada para o tratamento de saúde mental.

Nesta mesma linha de pesquisa, Silveira J. (2009) publicou na Folha de São Paulo, uma reportagem que traz a controvérsia entre os psicólogos, onde muitos se manifestam contra e tantos outros a favor, está prática divide especialistas que destacam os diversos motivos pelos quais as pessoas estão buscando a terapia *online*. Menciona também a experiência de uma cirurgiã que mudou de cidade e para continuar cuidando de sua saúde mental, continuou sua terapia através da modalidade *online* e destacou muitos benefícios, em contraponto o Conselho Federal de Psicologia não regulamenta oficialmente nada sobre esta prática.

Em virtude de tantas controvérsias, divisão de informações, Siegmund et al. (2015), escreveu sobre os aspectos éticos dessa prática *online* no Brasil, destacando que as intervenções psicológicas *online* foram regulamentadas no Brasil em 2000, com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 011/2012. Onde o principal avanço foi permitir a orientação psicológica *online*, limitada a 20 sessões. Também destaca a importância de ser fornecido um certificado a mais para os psicólogos que atuam nesta modalidade devido a sua abrangência.

2.4 REA NA ESPECIALIZAÇÃO DOS PSICÓLOGOS: *MOODLE, FACEBOOK E SKYPE*

Faz-se necessário destacar a importância da formação diferenciada, através dos REA (Recursos Educacionais Abertos) para que os psicólogos que desejam atuar na modalidade *online*, possam se especializar. REA tem como definição aceita pela UNESCO, 2012:

[...] recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam em domínio público, ou que tenham sido disponibilizados com uma licença de propriedade intelectual que permita seu uso e adaptação por terceiros.

Sobre os REA Litto, 2006, diz:

Acredito que estamos caminhando muito rapidamente em direção a uma sociedade em que o sistema de ensino formal e convencional, ligado a modelos obsoletos de ensino e aprendizagem, será gradualmente substituído por um sistema informal, adaptável e flexível. Este último será destinado àqueles que desejam aprender. Com os REA disponibilizando quase todo o conhecimento moderno essencial, em formatos de texto, vídeo e áudio, o ensino informal tenderá a se tornar mais significativo do que o antigo sistema formal e convencional de ensino.

A aprendizagem através dos recursos educacionais abertos (REA) aumenta a acessibilidade, fomentando pesquisas por meio do ensino a distância. Usando as TIC's para as especializações e formações de profissionais.

Também se têm a definição de Recurso Educacional Aberto (REA) que parte de um documento desenvolvido pela UNESCO/Commonwealth of Learning, 2011:

Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam

utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

O Brasil ainda está engatinhando em termos de políticas públicas para incentivo neste campo: não há no momento nenhuma legislação em vigor que disponha sobre o assunto. As principais discussões giram em torno do Projeto de Lei 1.513/11, que define o que é REA e estabelece obrigações do governo na hora de comprar material didático e disponibilizá-lo para a população. A proposta prevê que a produção intelectual direta ou indiretamente financiada por recursos públicos deve ser livremente disponibilizada, com autorização expressa do seu autor, para utilização como REA.

Assim, pensando não apenas na qualificação de professores para a rede básica e superior, mas sim, buscando uma maior qualificação para os profissionais de psicologia que queiram trabalhar na modalidade *online*, temos o REA de ambiente virtual Moodle, como um recurso de aprendizagem, onde os professores de psicologia poderão se inserir para buscar mais conhecimento e práticas para atuarem na modalidade de terapia *online*.

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a distância, regido pela GLP e desenvolvido inicialmente pelo australiano Martin Dougiamas em 1999. Foi desenvolvido sob a teoria construtivista social, a qual defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados. Sobre isso o próprio Martin diz:

(...) não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente artefatos (como textos, por exemplo), para que outros os vejam ou utilizem. (Wikipedia, 2001)

O Moodle é considerado um Software Livre. Numa tradução simples e rápida, é um software gratuito, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo.

Já o *Facebook* é uma rede social lançada em 2004. Foi fundado por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. O *Facebook* é gratuito para os usuários e gera receita proveniente de publicidade, incluindo *banners* e grupos patrocinados. Os usuários criam perfis que contêm

fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados, ou pode ser livre para qualquer um. O *Facebook* possui várias ferramentas, como o mural, que é um espaço na página de perfil do usuário que permite aos amigos postar mensagens para ele ver. Ele é visível para qualquer pessoa com permissão para ver o perfil completo, e *posts* diferentes no mural aparecem separados no "*Feed* de Notícias". O "*Face*", como é mais conhecido, possui também aplicativos, com os mais diversos assuntos, e eventos, onde a pessoa pode convidar todos seus amigos para um determinado evento.

O *Skype* é um *software* que permite comunicação pela *internet* através de conexões de voz e vídeo, criado por Janus Friis e Niklas Zennstrom. O *Skype* foi lançado no ano de 2003. Em 2005 foi vendido para a empresa eBay e pertence, desde maio de 2011, à Microsoft. Atualmente, é o aplicativo para computadores mais famoso do mercado e possui cerca de 320 milhões de usuários espalhados pelo mundo. O *Skype* tem várias funcionalidades, entre elas: chamadas, onde é possível conectar-se com amigos, familiares, clientes ou colegas. Vídeo, onde é possível introduzir esse recurso nas conversas e assim proporcionar algo mais real. Mensagens é uma forma rápida quando não se pode ligar no momento. Compartilhamento, onde se pode enviar para os amigos algo que se ache interessante seja arquivos, fotos, vídeos, tudo para proporcionar mais atualização aos amigos conectados.

3 METODOLOGIA

Com o crescente avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), sempre com o objetivo de facilitar a rotina da população, essas tecnologias foram também introduzidas na área da saúde, mais precisamente como ferramenta para a especialização com uso dos REA (Recursos Educacionais Abertos) dos psicólogos, para atuarem nesta modalidade *online* e assim também facilitar a psicoterapia *online*. As TIC's tornaram-se instrumento de muitos psicólogos e outros tanto divergem sobre a eficácia desta ferramenta. Eficácia essa que somente os pacientes podem transparecer.

Este projeto teve como finalidade verificar se as pessoas tem conhecimento sobre o atendimento de terapia *online*, destacando assim a importância dos REA (Recursos Educacionais Abertos) na especialização de psicólogos para o atendimento *online*, incluindo-os como mais um aliado para a saúde mental.

É uma pesquisa bibliográfica de abordagem mista, onde mistura técnicas de pesquisa qualitativa com quantitativa. Em Rocco (2003) encontramos as divisões das etapas de um estudo misto que são “Primeira Etapa: Tipo de projeto a investigar podendo ser exploratórios ou confirmatórios; Segunda Etapa: Tipo de coleta de dados; Terceira Etapa: Análise e Inferência dos dados.”

O contexto da investigação foi através das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), na *internet*, mais precisamente através do *Facebook* (REA), rede social lançada em 04 de fevereiro de 2004 (Eldon, Eric 2008), onde os usuários se tornam “amigos” através de solicitações de amizades, podendo assim interagir, “curtir” e fazer comentários, nas fotos e postagens que são feitas na página. Um estudo de janeiro de 2009 do *Compete.com* classificou o *Facebook* como a rede social mais utilizada em todo o mundo por usuários ativos mensais (Compete Pulse Blog, 2009), este foi o motivo pelo qual levou a pesquisadora a escolher essa rede social como coletora de dados. No *Facebook*, o questionário foi repassado para 500 contatos aleatórios da lista de amigos da pesquisadora e solicitado que quem pudesse repassasse aos seus contatos, ampliando a quantidade de voluntários para participar.

O questionário foi criado em modelo doc para ser respondido *online* e disponibilizado publicamente, porém para ter acesso era necessário o *link* do formulário. Assim, este formulário, contendo as sete questões, foi enviado em forma de *link*, para facilitar o envio via rede social *Facebook* e também o preenchimento das respostas.

Sendo assim, a coleta de dados foi realizada através do questionário com sete perguntas, sendo as quatro primeiras perguntas objetivas e as outras três perguntas abertas. A autora crê ser importante as perguntas abertas para que os participantes possam expor livremente suas ideias mais claramente e assim contribuir mais para a pesquisa.

O questionário em formato de *link* ficou disponível durante 30 dias para ser respondido no Google Drive (que cria REA) ferramenta para criação de formulários, não havendo intervenção da pesquisadora e sendo monitorado semanalmente, para acompanhar a quantidade de voluntários que já haviam respondido, após os 30 dias, foi feito novo lembrete no *Facebook*, a fim de coletar mais respostas e após sete dias a pesquisa foi finalizada.

A eficácia da terapia *online* será medida através das respostas positivas, visto que, para uma análise mais completa necessitaríamos de dois a três anos de pesquisa, analisando o início, meio e final da terapia *online*.

A partir do objetivo desta pesquisa, as questões foram:

Pergunta 1: Você já fez ou faz terapia tradicional (presencial)?

Pergunta 2: Há quanto tempo você faz terapia?

Pergunta 3: Você conhece a terapia virtual?

Pergunta 4: Você já fez ou faria terapia virtual?

Pergunta 5: Qual o motivo que fez ou faria você procurar este tipo de terapia?

Pergunta 6: Para você qual a principal diferença entre a terapia presencial e a *online*?

Pergunta 7: Quais os benefícios que você destaca deste tipo de terapia?

Este enfoque de pesquisa não busca o certo ou o errado a cerca dos conhecimentos dos voluntários, mas sim, coletar dados de informações que estes pesquisados tenham a cerca da terapia *online*.

Após a coleta, buscou-se pesquisas sobre o REA Moodle, afim de comprovações de que seu uso para a especialização e formação de psicólogos para atuarem com o uso das TIC's através de terapia *online* é possível.

Segundo Freire (1997), uma das características da ação dialógica é a colaboração, a união e a organização. A colaboração requer dois ou mais indivíduos produzindo colaborativamente, compartilhando ideias e experiências entre si. Portanto, interagindo dialógico-problematizadamente, pode surgir nessa interação, novos conhecimentos, onde ambos são favorecidos. Atividades de estudos mediadas pelo Moodle tornam-se potencializadoras deste processo. Além disto, desenvolvem o senso colaborativo, agregando valor e enriquecendo o grupo, estimulando, assim, a produção em conjunto e gerando a aprendizagem.

Já falando em *Facebook*, pode-se ver que a rede social possui várias formas de interação. Mais precisamente o *chat* ou *Messenger* é o local onde o psicólogo pode utilizar para a interação com o seu paciente. Também possui as comunidades ou grupos, onde através desses pode-se criar uma “aula *online*” onde os psicólogos podem fazer a troca de material de estudo para que seu aprendizado e especialização seja possível. O fundador do *Facebook*, Mark Zuckerberg, desenvolveu uma nova função para a rede social, que permite criar pequenos grupos com pessoas selecionadas para a troca privada de informações. Além de fotos e *posts*, o *Facebook* irá disponibilizar ferramentas como salas de bate-papo, compartilhamento de documentos e informações por *e-mail*. A ideia é disponibilizar a opção de privacidade ao local onde até então era possível apenas compartilhar informações com grandes grupos de pessoas, como ‘amigos’, ‘amigos de amigos’ e ‘todos’. Com a nova visão de Grupos, o *Facebook* encontrou uma maneira simples para compartilhar informações com pequenos grupos em um espaço privado. A configuração padrão é fechada, o que significa que apenas membros acompanham o que acontece naquele grupo. Nesse espaço privado é possível postar as fotos rapidamente, fazer planos e acompanhar as conversas em andamento.

A partir da ferramenta, o *Facebook* facilita para o usuário a divisão de grupos importantes de pessoas da vida, como: família, time de futebol, baladas. Tudo o que o usuário tem que fazer é criar um grupo, adicionar os amigos e começar a compartilhar. Quando o membro de um grupo posta algo no espaço privado, todos seus integrantes irão receber a notificação sobre o post. Uma das novidades dos ‘Grupos’ é, também, o bate papo – uma das ferramentas mais utilizadas da rede social. Até o momento, só era possível conversar com uma pessoa por vez, mas agora é possível conversar com todos os membros do grupo que estiverem *online* ao mesmo tempo. Essa ferramenta é muito boa para a especialização dos psicólogos, pois é o ambiente onde eles poderão fazer trocas muito ricas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do retorno do questionário, que foi enviado para um grupo de 500 pessoas voluntárias da rede social *Facebook* da pesquisadora, das quais se obteve 135 respostas, observou-se que 51,9% nunca fizeram terapia, porém 15,6% fazem há mais de 5 anos.

Desse conjunto de retorno 87,4% não conhecem a terapia online, mas 72,6% tem interesse.

Levando-se em consideração o intervalo de tempo para o retorno da pesquisa e ela ser de forma voluntária, onde a grande maioria dos respondentes são de classe média alta, possuindo acesso as tecnologias, *internet* e assim possíveis pesquisas, não sabiam o que era terapia *online*.

Notou-se que a maioria das pessoas procura por terapia *online* por falta de tempo, “Iria poder fazer em casa por causa da falta de tempo.”, no dia-a-dia as pessoas estão tendo rotinas conturbadas, correm durante o dia inteiro contra o ponteiro do relógio. Também se destaca o custo benefício “Redução de custos com passagem, gasolina, tempo.”, nas grandes cidades onde fica-se grande parte do tempo no trânsito, este seria realmente um fator muito vantajoso, as pessoas ficam tensas em congestionamentos, essa ida e volta que não ocorreria no trânsito já aliviaria o paciente, este podendo estar mais relaxado no momento da terapia e assim expor seus problemas mais facilmente. A terapia *online*, por ser feita através de redes sociais, *e-mail's* e demais tecnologias, acaba fazendo com que a pessoa consiga se expressar com mais facilidade, fazendo com que muitas procurem por este motivo, “Evita o constrangimento que sentia nas sessões.” Também temos pacientes que fazem terapia há bastante tempo, estabelecendo um vínculo com o seu terapeuta “Minha terapeuta fez doutorado fora do Brasil e durante esse período fiz o tratamento via *Skype*.”, o vínculo é importante para que se tenha

um tratamento pleno, para que aja confiança entre terapeuta e paciente. Neste caso, a paciente não abriu mão de sua terapeuta e continuou a terapia através de *Skype* (software que possibilita comunicações de voz e vídeo via *Internet*).

Pode-se observar que o *Moodle* é uma ferramenta didática fortemente utilizada e que pode contribuir muito para o desenvolvimento acadêmico dos seus usuários, sendo assim, um ótimo REA para a especialização dos psicólogos que queiram atuar na área de terapia *online*. Esse REA proporciona também, a facilidade do acesso à informação por ser um software gratuito e pela larga interação que proporciona entre seus usuários, tanto na forma de mensagens, *chat*, fóruns ou *e-mail's*. O *Moodle* é uma ferramenta de aprendizado que traz muitos benefícios para a comunidade acadêmica e que deve ser disseminada entre os centros acadêmicos, a fim de melhorar e facilitar o acesso à informação por parte de um número cada vez maior de pessoas que buscam por especialização em suas áreas.

O *Facebook* foi lançado como apenas uma rede social, a priori para divertimento. Mas suas funcionalidades são inúmeras, o que foi possível fazer com que muitas pessoas pudessem estudar e se aperfeiçoar através desta rede social. Utilizando-se dos grupos, onde é possível interagir com um número limitado de pessoas, fazer trocas de livros em pdf, vídeos e discutir alguma questão, apenas com uma simples postagem. O grupo no *Facebook* é muito utilizado em todas as áreas, e na psicologia existem muitos grupos no *Facebook*, onde são compartilhados materiais. Este REA, grupos, pode ser fortemente utilizado para a especialização, pois a troca de materiais é constante e o grupo pode ser limitado a quantidade de pessoas o que dependendo do objetivo do estudo fica melhor para a troca de informações.

O *Skype* é um REA síncrono, ou seja, a interação é simultânea, imediatamente reativa, ocorrem instantaneamente, no momento que se fala já se tem a resposta. Para a troca de informações, aluno com professor, é uma ferramenta muito utilizada para supervisões, orientações, até mesmo de TCC. O *Skype* oportuniza pessoas de países distantes estarem bem próximas através de uma tela. Um psicólogo pode estar em outro país aplicando um teste, por exemplo, e através do *Skype*, os demais psicólogos-alunos estarem acompanhando e absorvendo o conhecimento, bem como podendo colaborar com questionamentos. A priori não é notado nenhum argumento contra o *Skype*, até mesmo por possuir diversas formas de interação é uma ferramenta muito utilizada.

A terapia *online* é recente, muitas pessoas não a conhecem, mas muitas têm interesse, é uma modalidade de terapia através das tecnologias que veio para facilitar mais a vida da população, para que possam cuidar de sua saúde mental independente de local e com profissionais qualificados que utilizam das TIC's através dos REA para se aperfeiçoarem.

5 CONCLUSÃO

As tecnologias estão cada dia mais avançadas e atuando em todos os campos, inclusive da saúde, sendo um grande suporte para diversos tratamentos. Com isto, é notável que ao longo dos anos a população esteja se preocupando mais com a saúde mental, buscando interesse e indo atrás de tratamento psicológico. Nesse sentido, a terapia *online*, com o auxílio das novas tecnologias, veio como forma de unificar tempo e saúde.

A terapia *online* é pouco conhecida pela maioria dos pesquisados, mas a maioria demonstra muito interesse em conhecê-la. O motivo que faria a maioria procurar essa nova modalidade de terapia seria a falta de tempo, sendo assim destacam que o maior benefício da terapia *online* é a praticidade.

Muitos pacientes que utilizam a terapia *online* destacam como maiores benefícios o tempo, visto que no meio da correria poupam minutos do dia indo até o consultório e praticidade, pois conseguem fazer sua sessão de terapia de qualquer lugar. Com isto é esclarecedor que as novas tecnologias vieram para auxiliar a população e chegou inclusive na saúde mental. Hoje não há mais desculpas para não cuidar de si. É fundamental que diariamente usemos as tecnologias que são ofertadas sempre em nosso benefício.

Destacamos a importância de se fazer terapia e do avanço que as TIC's proporcionaram, através da terapia *online*, mas temos que enfatizar que um bom psicólogo deve estar em constante aprendizado. Para que este aprendizado seja constante e de fácil acesso foi criado os REA (Recurso Educacional Aberto), este que irá proporcionar a troca de conhecimentos independente do lugar em que esteja. É através dos REA que teremos profissionais engajados na terapia *online*, afinal a sua própria especialização e aperfeiçoamento se dará através das TIC's com os REA, esses recursos educacionais abertos poderão ser o próprio *Facebook* através da ferramenta de grupo, ou o *Moodle* ou então o *Skype*, entre outros. Profissional bem formado com as TIC's acaba atendendo seu paciente de forma a proporcionar mais qualidade, visto que já conhece muito bem os REA que poderá utilizar com seus pacientes.

Contudo, as tecnologias estão sempre passando por inovações, a cada minuto é lançado no mercado um aparelho, um site, um aplicativo, uma nova forma de fazer melhor, com mais facilidade, com isto, esta pesquisa não pode parar, é importante que ela seja aprofundada e revista em trabalhos futuros, trabalhos estes que podem aprofundar a pesquisa atual. Sabendo que há uma porcentagem significativa que possuem interesse na terapia *online* poderia ser desenvolvido um estudo de caso com este grupo, analisando mais restritamente qual foi a melhora que obtiveram com o terapia nesta modalidade e qual o REA que oportunizou maior

troca de conhecimentos e funcionalidade entre os profissionais psicólogos que se especializaram na terapia *online*.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, M. 1995. **Metanoia**. Disponível em: [http://www_me/anoia.org/](http://www.me/anoia.org/).

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION [APA] (2009). **President's column**: Vision for the future of psychology practice. Recuperado em 02 de março de 2017 de <<http://www.apa.org/monitor/2009/02/pc.aspx>>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 012/2005**. Brasília, 2005. 5p. Disponível em: <https://cadastro.site.cfp.org.br/docs/resolucao2005_12.pdf> Acesso em: 16 março 2017.

DONNAMARIA, C. P.; TERZIZ, A. Experimentando o dispositivo terapêutico de grupo via internet: primeiras considerações de manejo e desafios éticos. 2011. Revista Da SPAGESP, 12(2), 17–26.

ELSON, Eric. (2008). Growth Puts Facebook In Better Position To Make Money. **Venture Beat**. San Francisco. Consultado em 09 de junho de 2017.

KAZENIAC, Andy (2009). Social Networks: Facebook Takes Over Top Spot. Twitter Climbs. **Compete Pulse Blog**. Consultado em 06 de junho de 2017.

LHANO, M. Conheça os benefícios da orientação psicológica virtual. **Ajudando a Viver a Vida em Harmonia**, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.milenalhano.com.br/artigos/conheca-os-beneficios-da-orientacao-psicologica-virtual/>> Acesso em: 20 mar. 2017.

PIETA, M. A. M.; GOMES, W. B. Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável? **Psicologia: Ciência e Profissão**, 34(1), 18–31. Recuperado em 05 de fevereiro de 2017 de <http://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100003>

PINTO, E. R. As modalidades do atendimento psicológico On-line. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 10, n. 2. p. 167-178. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v10n2/v10n2a07.pdf>> Acesso em: 18 abri. 2017.

PRADO, O. Z. **Pesquisa, Internet e Comportamento**: Um estudo exploratório sobre as características de uso da Internet, uso patológico e a pesquisa *online*. 1998. Trabalho de conclusão de curso (Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998. [online] Disponível em: www.netpesquisa.com/tcc.

PRADO, O. Z. **Terapia via Internet e relação terapêutica**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PRADO, Oliver Zancul e MEYER, Sonia Beatriz. Avaliação da relação terapêutica na terapia assíncrona via internet. **Psicol. estud.** [online]. 2006, v. 11, n. 2, pp.247-257. ISSN 1413-7372. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200003>.

Proudfoot, J., Klein, B., Barak, A., Carlbring, P., Cuijpers, P., Lange, A., & Andersson, G. (2011). **Establishing guidelines for executing and reporting internet intervention research**. Cognitive Behaviour Therapy, 40(2), 82–97. Recuperado em 01 de fevereiro de 2017 de <http://doi.org/10.1080/16506073.2011.573807>

SIEGMUND, G.; JANZEN, M. R.; GOMES, W. B.; GAUER, G. Aspectos Éticos das Intervenções Psicológicas on-line no Brasil: Situação atual e desafios. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 437 - 447, jul/set., 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/index.php/PsicolEstud/articlike/download/28478/pdf_77> Acesso em: 10 jan. 2017.

SILVEIRA, J. Pacientes recorrem a psicólogo via web, prática divide especialistas. **Equilíbrio e Saúde**. São Paulo, set. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u621960.shtml>> Acesso em: 19 mai. 2017.

SULER, J. (2002). The future of online clinical work. **Journal of Applied Psychoanalytic Studies**, 4(2), 265.

TURATO E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes; 2010.